1º Edição

Revista do Direito Agronégocio

Apoio
Comissão Especial do
Direito do Agronegócio
OAB GOIÁS

Qual o impacto do seu EGO no seu resultado

E assim vamos percebendo a importância da elevação do autoconhecimento para gerir o ego para liderar melhor e de conseqüência obter melhores resultados com as pessoas, econômicos e ambiente
(Adriana Ferreira)

SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE 1

QUAL O IMPACTO DO SEU EGO NO SEU RESULTADO 2

CRÉDITO CONTRATADO PELOS PRODUTORES CRESCE 4% NA SAFRA ATUAL 5

MINISTRA DEFENDE PAGAMENTO DA SUBVENÇÃO AGRÍCOLA NA COMISSÃO DO IMPEACHMENT 7

PRODUÇÃO DE CELULOSE AVANÇA 5,9% EM MARÇO ANTE 2015 DIZ IBÁ 10

SEM ACORDO COMERCIAL, AGRONEGÓCIO BRASILEIRO PERDE COMPETITIVIDADE NA ÁSIA 11

DIREITO DO TRABALHO APLICADO AO AGRONEGÓCIO - PORANGATU-GO 12

2º DIA DE CAMPO TAMBURI 13

VOCÊ SABIA? 15

PALAVRA DO PRESIDENTE

"SEJA BEM VINDO AO DIREITO DO AGRONEGÓCIO!"

É com grande satisfação que lançamos a primeira revista eletrônica com ênfase no Agronegócio, revista esta elaborada com o apoio da nova e já atuante Comissão Especial do Direito do Agronegócio, da Seccional da OAB no Estado de Goiás.

É fato que esta comissão não existia e somente foi criada nesta nova gestão do triênio 2016/2018, para justamente atender os anseios tanto dos advogados que atuam neste novo sub ramo do Direito Agrário, como também para trazer à população em geral e, em especial, aos produtores rurais e empresários ligados ao Agronegócio, assuntos

relevantes como a aplicação do Direito do Trabalho aos funcionários e colaboradores rurais, além de serem discutidos assuntos referentes a títulos de créditos específicos e tantas outras questões inerentes à área.

Esperamos engrandecer com essa nossa Comissão Especial do Direito do Agronegócio, o fomento ao debate jurídico neste segmento, realizando seminários, palestras e apresentando notícias voltadas ao Direito do Agronegócio

Dr. Danilo Di Rezende Bernardes

Presidente da Comissão do Direito do Agronegócio

OAB GOIÁS Comissão Especial do Direito do Agronegócio

ARTIGO

QUAL O IMPACTO DO SEU EGO NO SEU RESULTADO

Você já parou para analisar o impacto do seu ego em sua vida e seus negócios?

O ego é lucrativo? Existem perdas financeiras quando permitimos que o ego nos controle e controle as equipes?

São diversas as perguntas e questionamentos acerca do ego, muitas pesquisas foram feitas nesse sentido para entender o impacto, seja ele negativo ou positivo, nas organizações e na vida das pessoas.

Em pesquisa recente, ficou demonstrado que metade de todos os empresários calcula que o ego lhes custa de 6 a 15% da receita anual de suas companhias, se bem que, percebemos essa estimativa ainda conservadora.

Como se revelam essas perdas impactadas pelo ego no dia-a-dia?

Nosso comportamento é a grande chave para essa questão, é crucial entendermos quando estamos agindo a partir do ego somente. A pergunta é como perceber, digamos que você tem uma decisão a ser tomada e percebe que outras pessoas apresentaram propostas que podem conduzir um melhor resultado, entretanto em razão de ser o líder e deter o poder você manipula, usa a sua persuasão para impelir a escolha da sua ideia, mesmo sabendo que o resultado não será o melhor. Isso significa falta de maturidade e ausência de compromisso com um propósito maior.

Veja que, através da pesquisa foi identificado que mais de um terço de todas as decisões empresariais que não dão certo são motivadas pelo EGO, que após as decisões terem sido tomadas os empresários não consideram outras alternativas, e ainda oitenta por cento dos administradores põem em execução suas decisões por meio de persuasão ou simples ordens, e não pelo valor das ideias.

Precisamos nos conscientizar que a nossa saúde econômica é fator decisivo em nossa vida, em nossos resultados.

Vamos exemplificar para você alguns pontos que demonstram quando o EGO impacta positivamente e quando o faz negativamente, por exemplo, alguém confiante, positivo e assertivo há que observar seu comportamento para que não se torne agressivo e autocrático; outro exemplo: ser analítico é benéfico porem ser pessimista pelo excesso de análise é ruim

para os negócios, ser perfeccionista e não realizar as entregas no prazo correto é também prejudicial.

E assim vamos percebendo a importância da elevação do autoconhecimento para gerir o ego, para liderar melhor e de consequência obter melhores resultados com as pessoas, econômicos e ambiente (triple bottom line).

Você entra na defensiva para defender suas ideias? Você se compara com outras pessoas para avaliar seus resultados? Você exibe superioridade, necessita de ser o centro das atenções? E agora por último, você faz o seu trabalho ou vive sua vida buscando a aceitação de todos?

Se a sua resposta foi sim para todas as perguntas você deve começar a se observar, esse é o momento em que sua carreira está correndo perigo. Ao responder esses questionamentos é possível começarmos a perceber e entender nosso comportamento, mas em especial é possível iniciarmos uma mudança que garanta uma vida de menos stress e mais prazer.

Para terminarmos nossa reflexão sobre o ego vamos trazer um dos pontos que faz com que ele entre ação, esse ponto chama-se emoção, se conseguirmos gerenciar nossas emoções elas nos auxiliam a manter a saúde de nosso ego.

Nós seres humanos somos eminentemente emocionais, todas as nossas decisões estão permeadas por uma carga emocional. Pessoas com a inteligência emocional desenvolvidas são capazes de se questionar, observar e perceber quando a saúde do ego está em perigo ou em equilíbrio.

Portanto, para vivermos pessoal e profissionalmente bem, precisamos ampliar o conhecimento sobre nós mesmos, e existem várias metodologias para o

desenvolvimento: terapias tradicionais e alternativas, coaching, mentoring e outras.

A grande questão é, nós que escolhemos como queremos viver e agir.

Adriana Ferreira

Doutoranda - Governança e Sucessão no Agronegócio, Msc. em Desenvolvimento de Líderes, Especialista em Consultoria e Coordenação de Grupos, Coach, Terapeuta em Tetha Healing

NOTÍCIAS

CAR: SENADO APROVA PRORROGAÇÃO PARA TODO PRODUTOR

A bancada ruralista conseguiu achar uma brecha para prorrogar o prazo do Cadastro Ambiental Rural até 31 dezembro de 2017 para todos os proprietários de imóvel rural do país. O CAR entrou em vigor no último dia 5 de maio e o Ministério do Meio Ambiente havia estendido em um ano o prazo de inscrição, mas apenas para agricultores familiares com terras de até quatro módulos fiscais. Produtores de médio e grande porte não tiveram o prazo prorrogado.

Entretanto, uma emenda do deputado Luiz Carlos Heinze (PP-RS) acrescentou a prorrogação do Cadastro Ambiental Rural numa medida provisória, que foi aprovada ontem (17) no plenário do Senado e vai à sanção. A emenda foi acrescentada enquanto o Senado discutia e modificava a medida provisória que determinava regras e prazos para o refinanciamento de dívidas de produtores rurais e caminhoneiros.

O presidente interino Michel Temer (PMDB) recebeu sinal do Ministério do Meio Ambiente para não vetar a proposta. "Todos nós desejamos que o CAR funcione como instrumento de desenvolvimento socioambiental do Brasil. Em razão disso, não vamos nos opor a uma possível prorrogação. O importante é que o CAR seja bem feito", afirmou nesta quarta-feira o ministro Sarney Filho, durante reunião com Blairo Maggi, que comanda a Agricultura.

Cumprir com o prazo limite para a inscrição do Cadastro Ambiental Rural é importante porque, sem o cadastro, não se pode aderir ao Programa de Recuperação Ambiental (PRA); e sem a recuperação do chamado passivo ambiental, nome pomposo para a recomposição das áreas desmatadas, o produtor não obteria crédito rural a partir de maio de 2017.

Dispositivo do Código Florestal

O CAR é um registro eletrônico obrigatório para os proprietários de imóveis rurais e é um dos mecanismos mais importantes do Código Florestal. Ele identifica as áreas de reserva legal e as áreas de preservação permanente das propriedades rurais do país. Com o cadastro, os órgãos ambientais saberão quem tem passivo ambiental e quem está seguindo o que determina a lei. O Código Florestal determina a recomposição dessas áreas desmatadas, mas cria uma espécie de "escadinha" para recompor: proprietários com até 4 módulos fiscais não precisam recuperar a reserva legal e tem faixas menores para preservar as matas ciliares.

Segundo o último balanço divulgado pelo Ministério do Meio Ambiente, cerca de 82% da área que está dentro dos imóveis rurais foram cadastrados. Assim, o Sistema de Cadastramento Ambiental (Sicar) já é o maior banco de dados de base territorial do mundo, com 352 milhões de hectares cadastrados.

A região Norte conseguiu aderir 100% ao sistema, seguida da região Sudeste (80,9%), Centro-Oeste (78,8) Sul (64,7%) e Nordeste (59,4%).

Fonte:oeco

FPA QUER SUSPENSÃO DE PORTARIAS EDITADAS POR DILMA

Bancada ruralista apoia Blairo Maggi para Ministério da Agricultura. O problema de abastecimento de milho foi discutido nesta terça, dia 17, no almoço da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Blairo Maggi, quer aumentar o limite de compra para cada produtor e promete discutir com outros ministérios nos próximos dias. Os parlamentares também pediram ao ministro que peça a suspensão de algumas portarias editadas nos últimos 30 dias pelo governo Dilma Rousseff.

Além de fortalecer o Ministério da Agricultura, a FPA quer tentar reverter algumas portarias que foram

editadas nos últimos meses pelo governo Dilma, que segundo o presidente da FPA, Marcos Montes, trazem insegurança jurídica para o setor.

"A presidente tomou de, forma irresponsável, decisões que precisam ser revistas, como por exemplo, as demarcações de terras indígenas. A Portaria 303 sobre terras indígenas volta com aquilo que o STF determinou, que são 19 condicionantes para que haja demarcação. A Revogação do parecer da AGU 2008 e aquisição de terra por estrangeiro, que é a falta visão de médio e longo prazo para investimentos no país. A Instrução Normativa número 83 do Incra, que nós estivemos com o Ministro Aloizio Mercadante, e ele não sabia dessa portaria. Parceria do Incra com Ministério do Trabalho, onde qualquer ação de um fiscal do trabalho é motivo de expropriação da terra, algo inaceitável e que traz insegurança. Há muitos assuntos a serem debatidos", salienta.

Blairo quer aumentar limite de compra de milho

Em Santa Catarina a conta dos suinocultores não está fechando e o prejuízo chega a R$ 100 por animal. O motivo está no custo com a compra de milho para ração. A saca de 60 quilos está sendo vendida a R$ 55.

Algumas cooperativas estão com estoque de grão apenas por mais dez dias. Até agora o socorro prometido não chegou até os criadores. Maggi assinou nesta terça, um documento para dar sequencia na liberação de 160 mil toneladas de milho para venda a balcão, mas, isso depende também de outros Ministérios.

"Nós queremos passar de seis toneladas para 20 toneladas por produtor, mas precisamos passar por um comitê com cinco ministérios dando palpite. Precisamos mudar isso", diz o ministro do Mapa.

Na primeira reunião na FPA, Maggi prometeu que vai aumentar a autonomia do Ministério para decidir sobre políticas para o setor. O presidente do Conselho Nacional do Café (CNC), Silas Brasileiro, aproveitou para cobrar o fim da importação de café do Peru que foi autorizada na última semana.

"O ministro sinalizou positivamente e estamos levando para ele um documento mostrando realmente o mau que isso poderia causar ao Brasil. É uma concorrência desleal ao nosso produtor", destaca Brasileiro.

"Vamos ver o que é possível. Conversei com a ministra Kátia Abreu nesta terça, e ela me deu mos motivos para esta alteração. Vamos levar em conta, pois é uma questão comercial entre Brasil e Peru. Mas se for uma coisa que afeta diretamente o produtor brasileiro, óbvio que não vamos concordar", conclui.

Fonte : Canal Rural

MOSAIC VÊ SINAIS POSITIVOS PARA VENDAS DE ADUBOS NO BRASIL EM MEIO A INCERTEZAS

As vendas de fertilizantes no Brasil devem prosseguir em bom ritmo nos próximos meses, mas fecharão o ano apenas com leve crescimento na comparação com 2015, com alguns fatores positivos sendo ofuscados por incertezas econômicas, na avaliação do gerente de inteligência de mercado da Mosaic, Samuel Bortolin.

De janeiro a abril, as entregas de fertilizante no país aumentaram 8,2 por cento, para cerca de 7,5 milhões de toneladas, impulsionadas por "ótima" relação de troca entre o adubo e produtos agrícolas

como soja e milho, com o dólar sustentando os preços em reais dessas commodities.

Mas a expectativa é de que o ano feche com um crescimento menos acelerado do que o primeiro quadrimestre, de acordo com o analista da Mosaic, uma das maiores companhias de fertilizantes do mundo e também do Brasil.

"Este ano começou parecido com 2014 (ano de entregas recordes). Esperamos que no final de 2016 não chegue a 2014, mas supere 2015. Deve ficar bem intermediário entre 2014 e 2015", disse o executivo à Reuters, no intervalo de algumas avaliações de colheita em Mato Grosso, realizadas pela expedição técnica Rally da Safra.

Um nível intermediário entre o ano passado e o recorde de 2014 significaria entregas de 31 milhões de toneladas, o que representaria um aumento anual de aproximadamente 3 por cento na comparação com 2015, com agricultores ainda segurando os negócios em meio à insegurança econômica após a troca de presidente no Brasil.

"Os preços das commodities estão altos pelo câmbio e os preços de fertilizantes não subiram tanto assim", disse ele, citando uma relação de troca de 20 sacas de soja por uma tonelada de fertilizantes, bem melhor que a verificada no ano passado.

Ele lembrou ainda que os preços do milho "descolaram" do mercado internacional, pela quebra de safra no país.

O executivo disse ainda que, embora o dólar esteja mais fraco ante os picos do ano, registra uma certa estabilidade, "o que é bom para a relação de troca".

Bortolin afirmou também que no início do ano os agricultores contaram com recursos do pré-custeio do Plano Safra governamental, assim como as tradings

liberaram mais crédito, o que ajudou no fechamento de negócios.

Outro fator positivo são as indicações da meteorologia para um clima mais favorável na próxima safra, especialmente no Centro-Oeste.

"O ânimo dos produtores quanto ao clima, acredito que é fator positivo, eles estão esperando chuvas mais regulares no segundo semestre."

Fonte: Reuters

MINISTRO DA AGRICULTURA DIZ QUE VAI AGILIZAR REGISTRO DE DEFENSIVOS

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, garantiu, nesta quinta-feira (19/5), que o Ministério vai reduzir a burocracia de registros de defensivos para controle de pragas e doenças nas lavouras brasileiras. Ele gravou mensagem em vídeo para os participantes do Clube da Fibra, evento voltado para a cadeia produtiva do algodão, promovido pela FMC, em Recife (PE).

"Isso é um problema sério. O produtor rural não pode pagar a conta pela ineficiência do Estado. Devemos ter um produto estudado, com segurança, mas com celeridade", disse o ministro para a plateia

de produtores, empresários e especialistas no setor da cotonicultura. A maior agilidade na liberação de defensivos agrícolas tem sido uma reivindicação constante de representantes do setor agropecuário. E Maggi não é o primeiro ministro da Agricultura a colocar o assunto entre suas prioridades. "A persistência do ministro tem que valer", disse.

Blairo Maggi disse ainda que pretende tornar o Ministério da Agricultura mais eficiente. Destacando o apoio de lideranças do setor à indicação do seu nome como substituto de Kátia Abreu à frente da pasta, pediu participação ativa das entidades do agronegócio nas discussões da pasta. "Não desconheço a dificuldades que vai ser neste ano a manutenção dos produtores na atividade porque tivermos uma frustração de safra. E eu, como ministro, tenho que ter essa preocupação e construir pontes com o setor", afirmou.

Fonte: Revista Globo Rural

EVENTOS

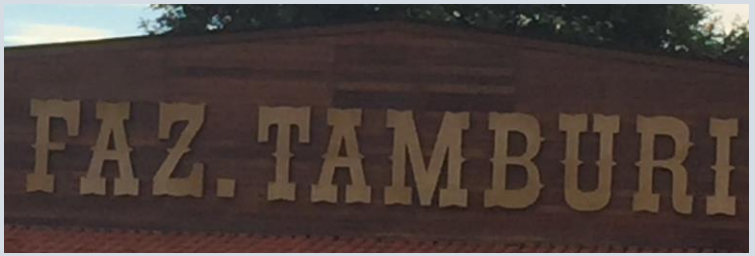
DIREITO DO TRABALHO APLICADO AO AGRONEGÓCIO - PORANGATU-GO

2º DIA DE CAMPO TAMBURI

No dia 10/03/2016 a Comissão Especial do Direito do Agronegócio do Estado de Goiás teve o prazer de participar do 2º Dia de Campo na Fazenda Tamburi.

O presidente da Comissão Dr. Danilo Di Rezende fez presente juntamente com alguns membros da Comissão.

No evento os membros da Comissão conversaram com os agricultores sobre: resultados, parâmetros jurídicos e experiências em relação a agricultura e pecuária.



O evento organizado pela Fazenda Tamburi e a empresa Tamburi Agronegócios foi para mostrar os resultados positivos do cultivo da soja na propriedade nos últimos anos e ainda apresentar para os agricultores locais métodos e tecnologias modernas utilizadas na cultura de soja que possibilitam aumento significativo da produtividade com menos custo e foco na melhoria da qualidade do grão.

SOBRE O CONTRATO DE ARRENDAMENTO RURAL: O Prazo nos contratos agrários de arrendamento em que ocorra atividade de exploração de lavoura temporária e ou de pecuária de pequeno e médio porte o prazo mínimo para celebração é de 3 (três) anos, devendo ocorrer depois de ultimada a colheita inclusive a de plantas forrageiras temporárias cultiváveis.

AS MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: O inciso IX do art. 13 do Decreto regulamentador do Estatuto da Terra aponta para a obrigatoriedade de cláusulas contratuais que descrevam as medidas de conservação ambiental da gleba arrendada e as medidas de proteção socioeconômicas do arrendatário.

O PRAZO EXCEDENTE PARA COLHEITA: O arrendatário, para iniciar qualquer cultura cujos frutos não possam ser recolhidos antes de terminado o prazo de arrendamento, deverá ajustar, previamente, com o arrendador a forma de pagamento do uso da terra por esse prazo excedente.

Por: Fabrício Umbuzeiro de Carvalho Advogado especialista em Direito Civil e Processo Civil.